

EDITORIAL

Superadas em parte as enormes dificuldades enfrentadas pela humanidade nos últimos tempos, em 2021, embora tenhamos ainda de lidar com uma realidade bastante atípica, foi possível de algum modo celebrar a grandeza de Dante Alighieri nas inúmeras homenagens realizadas em ocasião dos 700 anos de sua morte. Assim, também a *Revista de Italianística*, no seu importante papel de veiculadora da produção científica ligada à área de Italianística, propõe para este número um dossiê especial sobre o autor e sua obra. E é com grande alegria que apresentamos ao leitor essas diversas contribuições de pesquisadores, docentes e pós-graduandos de universidades brasileiras aqui reunidas.

Abrindo este número, temos o instigante trabalho de **Eduardo Aubert**, que propõe a tradução para o português das sentenças às quais foi submetido Dante, na cidade de Florença, assim como a análise dos fatores históricos que culminaram no exílio e na condenação do poeta italiano, sugerindo uma direta relação intertextual entre o proêmio daquela primeira sentença e a abertura da *Commedia*. Na sequência, **Doris Nátia Cavallari** explora o universo da escrita dantesca sustentando criticamente a inegável contribuição do sumo poeta, cuja obra assinala o fim das formas de representação do mundo antigo e se abre para a modernidade, num processo contínuo de diálogo com leitores de todos os tempos.

A presença central de Beatrice e do significado da transmutação dessa personagem na obra de Dante é o tema da pesquisa proposta por **Anne Caroline N. Ribeiro e Juciane dos Santos Cavalheiro**, que refletem sobre as diferentes representações da figura feminina no *trecento*, acompanhando as transformações da musa dantesca a partir de *Vita nuova* até a *Divina Commedia*.

A seguir, **Adriana Tullio Baggio** propõe uma leitura interpretativa do canto XVI do *Inferno*, em que Virgílio pede a Dante que desate a corda que traz amarrada à cintura para que, com ela, possam atrair o monstro Gerião, como momento crucial para o amadurecimento emocional e intelectual do poeta-peregrino, contribuindo, dessa forma, para uma tentativa de desenlace de um “nó hermenêutico” que é apontado pela crítica dantesca.

A obra de Dante instiga continuamente aproximações e leituras intertextuais e, nessa linha, segue o criativo texto de **Maria Cecilia Casini e Leonardo Aguiar**, que especula qual seria o

destino dado por Dante à alma de Ser Ciappelletto, anti-herói boccacciano da novela inaugural do *Decameron*, que suscita ainda hoje possibilidades interpretativas controversas. Já **Silvana de Gasperi** e **Jackeline M. B. Possamai**, propõem, com base no pensamento dialético, uma aproximação inusitada entre o limbo dantesco e a experiência do manicômio relatada na obra de Lima Barreto, aproximando o caráter crítico das obras dos dois autores que abordam temas alusivos à coletividade e à exclusão social.

No que concerne à recepção de Dante no Brasil, apresentamos o artigo de **Fernanda Moro Chechinell**, que relata os primeiros resultados de uma pesquisa que procura traçar um percurso da *Divina Commedia*, a partir das traduções realizadas no País ao longo do século XX.

Para encerrar o volume, temos ainda “Um pouco mais de Dante”, com uma seção que engloba as contribuições de **Calvo del Olmo e Paoletta Santoro**, que apresentam um levantamento analítico das reflexões de Dante sobre a língua, linguagem e cultura literária em seu *De vulgari eloquentia*, e de **Pedro Heise**, que propõe a tradução comentada de duas novelas de Franco Sacchetti como exemplo da difusão do poema dantesco na obra de um escritor da geração sucessiva à do poeta da *Divina Commedia*.

Na esperança de um futuro próximo melhor, desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Adriana Iozzi Klein, Doris Nátia Cavallari